

ESTIMULAÇÃO PRECOCE E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO

EARLY STIMULATION AND ITS IMPACTS ON DEVELOPMENT

¹IGNOCENTE, Ana Paula Perez; ²CARVALHO, Bianca Beatriz; ³LOPES, Izadora Vilarina Contes Vaz;
⁴ALVES, Maria Eduarda Ferreira; ⁵JUSTINO, Micaelly de Paula; ⁶SILVA, Rita Ferreira.

¹⁻⁶ Departamento de Psicologia - Centro Universitário da Faculdades
Integradas de Ourinhos - Unifio/FEMM

RESUMO

A estimulação precoce é formada por um conjunto de intervenções direcionadas a crianças com ou sem diagnósticos clínicos, tendo como objetivo potencializar sua coordenação motora, cognitiva, linguística e até mesmo emocional. Os exercícios dirigidos, envolvem a qualidade das interações entre as crianças e os cuidadores, construindo sua subjetividade e promovendo uma qualidade de vida para o indivíduo. Winnicott e Klein ressaltam o papel do ambiente e das primeiras experiências emocionais na constituição do sujeito. Com isso, as intervenções de estimulação precoce revelam maior eficácia quando interagem técnicas específicas com experiências lúdicas e vínculos afetivos consistentes, destacando o papel do psicólogo como mediador entre os aspectos cognitivos e emocionais do desenvolvimento.

Palavras-chave: estimulação precoce; desenvolvimento; psicanálise.

ABSTRACT

Early stimulation consists of a set of interventions targeted at children with or without clinical diagnoses, aiming to enhance their motor, cognitive, linguistic, and even emotional coordination. The guided exercises involve the quality of interactions between children and caregivers, building their subjectivity and promoting a better quality of life for the individual. Winnicott and Klein emphasize the role of the environment and early emotional experiences in the formation of the individual. Therefore, early stimulation interventions are more effective when they combine specific techniques with playful experiences and strong emotional bonds, highlighting the role of the psychologist as a mediator between the cognitive and emotional aspects of development.

Keywords: early stimulation; development; psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A infância é marcada por diversas transformações importantes para o desenvolvimento da criança, sejam elas nos âmbitos psíquicos, sociais e/ou biológicos. Nesse período do desenvolvimento do sujeito, existem inúmeras potencialidades para maior recepção e absorção de estímulos. Diante deste cenário a respeito da estimulação precoce, pode-se observar a importância da estimulação precoce, independentemente se ela for direcionada para crianças com ou sem deficiência, sendo ela essencial para todos, a medida em que favorece as potencialidades de cada indivíduo, estimulando seu desenvolvimento e crescimento benéfico (Souza, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2016), podemos entender, de forma resumida, estimulação precoce como um acompanhamento intervencional com caráter clínico-terapêutico, realizado por equipes multiprofissionais, com o intuito de buscar o melhor

desenvolvimento possível nos aspectos biopsicossociais de crianças entre zero e três anos. O desenvolvimento infantil deve ser acompanhado com afinco, em especial nos primeiros anos de vida, onde há uma janela de oportunidades em decorrência do ritmo acelerado de desenvolvimento cerebral. Este acompanhamento tem o objetivo de prevenir agravos e identificar atrasos neuropsicomotores.

Souza (2017), discorre sobre as intervenções realizadas neste período inicial da vida da criança, e como elas podem minimizar os agravos e potencializar habilidades e a autonomia da criança. A estimulação precoce pode ser aplicada por diversos profissionais da área da saúde, que têm em comum o mesmo objetivo, intervir precocemente reduzindo danos e garantindo uma melhor qualidade de vida para o indivíduo e consequentemente para sua família.

Pode-se entender estimulação precoce também como forma de prevenção, além de terapêutica, como no caso da aplicação desses estímulos pelo profissional de psicologia. O psicólogo deve levar em consideração o indivíduo e sua subjetividade, antes de qualquer outra coisa que ele traga consigo ou esteja ao seu redor, o profissional deve enxergar a criança integralmente.

Contudo, a estimulação precoce envolve muitos aspectos da vida de uma criança, sejam eles cognitivos, motores, emocionais, entre outros. A presente pesquisa busca refletir sobre os impactos da estimulação precoce, realizada na vida de uma criança entre zero e três anos de idade, destacando o uso de teorias e técnicas psicanalíticas por parte da psicologia. O papel do psicólogo e suas contribuições para o bem-estar e o desenvolvimento da criança nesse processo também será evidenciado, incluindo a articulação entre teóricos psicanalíticos, com maior centralidade na teoria de Melanie Klein.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Batista e Kumada (2021), é um método no qual se realiza a análise de dados já existentes sobre o tema escolhido. Ou seja, foram realizadas buscas em referências de estudos que servem de suporte para melhor compreensão do assunto em desenvolvimento. As referências se encontram nas publicações de livros, artigos científicos, dissertações, e tantos outros materiais que podem ser consultados para melhor compreensão da temática. Seu processo é caracterizado por algumas etapas, que constituem desde a escolha do tema, identificação e localização dos documentos, até a produção do projeto ou pesquisa em si (Batista, Kumada, 2021).

O objetivo da pesquisa bibliográfica é fornecer a interação do pesquisador com

o material selecionado para o processo de construção do tema. Sendo assim, é importante que o pesquisador seja atento e criterioso na seleção e interpretação das fontes, pois os dados coletados e buscados incorretamente, podem prejudicar o processo do trabalho. Mesmo que a produção de um projeto seja baseada em conteúdos e fontes já existentes, é fundamental que existam diferenciações nas discussões, agregando na construção de um novo ponto de vista (Batista, Kumada, 2021).

Com base na pesquisa bibliográfica, optou-se também como desenvolvimento deste trabalho a revisão narrativa, que tem como procedimento fornecer sínteses narrativas, onde se reúne conteúdos de diferentes obras e assim fornecer uma compreensão eficaz ao leitor. Ela se baseia na seleção, critérios e avaliações do pesquisador, possibilitando a interpretação e análise dos materiais utilizados. Porém, assim como na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador seja cuidadoso ao buscar seus materiais, visto que a revisão narrativa é um método mais prático e de fácil acesso, o que pode interferir no resultado da pesquisa (Batista, Kumada, 2021).

Esse tipo de revisão, busca promover reflexões sobre os inúmeros materiais que podem estar disponíveis e já publicados sobre o tema debatido, podendo explorar a busca e possibilitar aprimorações sobre o intuito da pesquisa. Ela auxilia no mapeamento de diversos conhecimentos científicos, que se colidem com a interação e objetivo do projeto, tendo um papel relevante nas investigações e buscas por referências (Fernandes, Vieira, Castelhana, 2023).

DESENVOLVIMENTO

A estimulação precoce é direcionada a crianças com ou sem diagnóstico clínico, visando potencializar áreas como motricidade, cognição, linguagem e interação social (Ferreira, Carvalho, 2020). Para além do desenvolvimento neurológico, ela contribui para a qualidade da interação entre cuidador e bebê.

Winnicott (1975) enfatiza a importância do ambiente e da função materna para o amadurecimento do bebê. A estimulação precoce, portanto, só é efetiva quando realizada em parceria com a família, pois não se trata apenas de exercícios motores ou cognitivos, mas de experiências afetivas que favorecem a confiança e o desenvolvimento emocional.

Sendo assim, a estimulação precoce refere-se ao conjunto de ações e estratégias planejadas para favorecer o desenvolvimento global da criança nos primeiros anos de vida, período considerado sensível para aquisições cognitivas, motoras e socioemocionais (Souza, 2017). Esse processo envolve não apenas

atividades dirigidas, mas também a qualidade da interação com os cuidadores.

Para Klein (1946/1991), a vida psíquica do bebê é marcada desde o início por relações objetais, inicialmente parciais, como o seio bom e o seio mau. Essas experiências precoces influenciam diretamente a formação do eu e do supereu, bem como a capacidade de lidar com ansiedades persecutórias e depressivas. Assim, o desenvolvimento infantil não se reduz a aquisições cognitivas, mas implica a construção de uma subjetividade mediada pelo vínculo com o outro.

Do ponto de vista kleiniano, a estimulação precoce não deve ser entendida apenas como treino ou aquisição de habilidades, mas como parte de um contexto de relações afetivas que ajudam o bebê a elaborar ansiedades primárias e a desenvolver confiança no mundo externo. A qualidade da relação cuidador-bebê é central: “o amor e a compreensão do ambiente externo constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável” (Klein, 1952/1997).

A estimulação precoce é um recurso fundamental para favorecer o desenvolvimento integral da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, período considerado crítico para a formação cognitiva, motora, social e emocional. Diversas pesquisas mostram que intervenções realizadas de forma precoce podem prevenir atrasos, potencializar habilidades e contribuir para a inserção da criança em contextos sociais mais amplos (Souza, 2017). No entanto, a estimulação não deve ser reduzida a técnicas ou exercícios, pois envolve também a qualidade da relação estabelecida entre a criança e seus cuidadores.

Do ponto de vista psicanalítico, especialmente a partir das contribuições de Melanie Klein (1932/1996; 1946/1991), o desenvolvimento infantil está intrinsecamente ligado às primeiras experiências emocionais e às relações objetais. Para Klein, desde o início da vida, o bebê estabelece vínculos afetivos com figuras significativas, inicialmente parciais (como o seio bom e mau), que influenciam diretamente a constituição do eu, do supereu e da capacidade de lidar com angústias persecutórias e depressivas. Isso significa que a estimulação precoce só terá resultados plenos se vier acompanhada de vínculos afetivos seguros e consistentes.

O papel do psicólogo, nesse cenário, é atuar não apenas na aplicação de programas de estimulação precoce, mas também como mediador das relações afetivas e do ambiente emocional que envolve a criança. Dessa forma, quando pensada a partir da psicanálise kleiniana, deve ser compreendida como um processo que vai além do desenvolvimento de habilidades: trata-se da construção da subjetividade, da capacidade de simbolizar e de se relacionar com o outro. O psicólogo, portanto, tem a responsabilidade de garantir que a criança seja estimulada

não apenas em suas dimensões cognitivas e motoras, mas também em sua dimensão emocional e relacional, respeitando a singularidade de cada sujeito.

O desenvolvimento infantil envolve dimensões interdependentes, sendo o cognitivo e o emocional dois eixos fundamentais para a constituição do sujeito. A estimulação precoce, quando aplicada de forma adequada, pode potencializar a aquisição de habilidades cognitivas, como atenção, memória, linguagem e resolução de problemas, ao mesmo tempo em que favorece a regulação emocional e a construção de vínculos afetivos seguros. Diversos estudos apontam que as intervenções realizadas nos primeiros anos de vida têm maior impacto justamente porque este é um período considerado crítico para a formação de circuitos neurais e para a estruturação psíquica (Souza, 2017).

Klein (1932/1996; 1946/1991) destacou que os primeiros anos de vida não se limitam ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, mas constituem um momento decisivo para a formação do eu e do mundo interno da criança. Através das experiências iniciais de amor, frustração e reparação, o bebê desenvolve sua capacidade de simbolização, que é essencial tanto para a aprendizagem quanto para a saúde emocional. Assim, a estimulação precoce deve ser compreendida não apenas como um recurso técnico para acelerar aquisições cognitivas, mas também como um processo relacional que fortalece a confiança, a segurança emocional e a integração do psiquismo.

Nesse sentido, os programas de estimulação precoce que incluem brincadeiras, interações afetivas e atividades lúdicas apresentam resultados mais consistentes, pois aliam o desenvolvimento das funções cognitivas ao fortalecimento da vida emocional. O brincar, por exemplo, além de favorecer a criatividade e a aprendizagem, constitui, na visão kleiniana, um espaço privilegiado para a expressão e elaboração de ansiedades inconscientes. Portanto, o desenvolvimento cognitivo e emocional em casos de estimulação precoce só se mostra efetivo quando há uma integração entre estímulos externos e a qualidade da relação cuidador-criança, revelando que a subjetividade e o afeto são tão importantes quanto os exercícios dirigidos.

No processo de estimulação precoce, os exercícios dirigidos desempenham um papel relevante, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades específicas, como coordenação motora, percepção sensorial, linguagem e funções cognitivas. Quando planejados de forma adequada, estes exercícios favorecem a aquisição de competências que podem prevenir atrasos e ampliar as potencialidades da criança. Contudo, embora essenciais, eles não podem ser vistos de maneira isolada, uma vez

que o desenvolvimento infantil exige mais do que a repetição de tarefas estruturadas.

Nesse contexto, o brincar com significados e sentidos adquire uma importância central. Para a psicanálise, em especial a partir das contribuições de Melanie Klein (1932/1996), o brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas um espaço de expressão simbólica em que a criança projeta suas ansiedades, desejos e conflitos. O brincar, portanto, além de estimular aspectos cognitivos, possibilita a elaboração emocional e contribui para a formação do mundo interno. É no brincar que a criança experimenta, simboliza e ressignifica suas experiências, encontrando caminhos para integrar o real e o imaginário.

Dessa forma, tanto os exercícios dirigidos quanto o brincar significativo devem estar presentes em programas de estimulação precoce. Enquanto os primeiros contribuem para o desenvolvimento de habilidades objetivas e mensuráveis, o segundo promove o fortalecimento da subjetividade, da capacidade criativa e da segurança emocional. Para o psicólogo, cabe o desafio de articular esses dois aspectos, garantindo que o processo de estimulação contemple não apenas o corpo e a mente, mas também a dimensão simbólica e afetiva que sustenta a constituição do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa permitiu compreender que a estimulação precoce exerce impactos significativos no desenvolvimento neurológico e na própria qualidade de interação do bebê e dos cuidadores. Então, como Winnicott (1975) aborda, existe uma relevância do ambiente e da função de cuidado para o amadurecimento do bebê, evidenciando assim que a família é peça fundamental para o trabalho clínico de estimulação precoce se tornar de fato efetivo na vida desse bebê. Pois a estimulação precoce está para além de apenas técnicas de exercício, mas de experiências afetivas que contribuem para o desenvolvimento integral das emoções e subjetividade do bebê.

Diante disto, pode-se destacar a importância da atuação do Psicólogo, que deve ter entendimento da formação do indivíduo, cognitivamente e emocionalmente, para propor assim atividades relevantes. Contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades objetivas e o fortalecimento da subjetividade, da criatividade e da segurança emocional, por meio de exercícios dirigidos e também o brincar significativo. Pela ótica Kleiniana, observa-se que o desenvolvimento infantil não está ligado apenas em capacidades cognitivas, mas principalmente na construção de subjetividade e de confiança neste mundo externo por meio das suas relações e

vínculos com o outro. Sendo assim, a estimulação precoce quando aplicada de maneira correta e atenta ao sujeito em sua completude, se apresenta de maneira eficaz para um desenvolvimento saudável e integral.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, p. 1-17, 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FERNANDES, J. M. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. **Revista Educacional da Sucesso**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2023.

FERREIRA, L. S.; CARVALHO, A. B. Estimulação precoce e desenvolvimento infantil: desafios e perspectivas. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 113, p. 45-53, 2020.

KLEIN, M. O desenvolvimento inicial da consciência na criança. In: KLEIN, M. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1991 [1946].

KLEIN, M. O impacto da situação primária de perda. In: KLEIN, M. **Inveja e gratidão e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1997 [1952].

SOUZA, R. C. de. Estimulação precoce: aspectos conceituais e práticos no desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, p. 56-64, 2017.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983 [1965].

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.